

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil

Class.:

Data: 24/03/81

Pg.:

Prisco será mediador na crise do PDS em Roraima

Brasília — A crise do PDS em Roraima terá que ser resolvida no próprio Território, conforme ficou acertado ontem, numa reunião na sede do Partido, em Brasília. Amanhã, o secretário-geral do PDS, Deputado Prisco Viana (BA), estará em Boa Vista como enviado da presidência do Partido, para coordenar a tentativa de entendimento.

O Governador de Roraima, Brigadeiro Otomar Souza Pinto, é acusado por lideranças do PDS de "centralizar o poder", o que é endossado pelos dois Deputados federais do Território, ambos do PDS, Hélio Campos e Júlio Martins. Ontem, depois de terminada a reunião na sede do Partido, o Governador admitiu que "é possível que haja procedência na acusação, mas isto não é obstáculo para um entendimento".

Acordo difícil

Da reunião participaram, além do presidente do PDS, Senador José Sarney e do Deputado Prisco Viana, o Brigadeiro Souza Pinto, os Deputados Hélio Campos e Júlio Martins, o presidente do diretório do PDS de Boa Vista, Joacir de Souza Cruz, e o assessor parlamentar do Ministério do Interior, Hugo Braga. Em pouco mais de 30 minutos, ficou decidido que a questão deve ser resolvida em Roraima, tendo como mediador o Sr Prisco Viana.

As declarações dadas separadamente pelas partes depois do encontro, contudo, demonstram que a crise não deverá ser superada com facilidade. Embora tenha se declarado otimista com a possibilidade de uma solução conciliatória, o Governador de Roraima prosseguiu ontem os contatos, particularmente com o Ministério do Interior, em busca de apoio.

A questão está também ligada à Companhia de Desenvolvimento Econômico de Roraima, segundo os Deputados Hélio Campos e Júlio Martins. Explicaram que como os outros Territórios, Roraima depende quase que exclusivamente do Governo. A função da companhia deveria ser a de promover o de-

senvolvimento, mas isso não está ocorrendo. "E ela é dotada regamente de verbas pelo Ministério do Interior" contou o Sr Hélio Campos.

Para os dois Deputados, a administração da companhia deve ser mudada, embora considerem que nem mesmo isto será suficiente para reconciliar o PDS. Afirmaram com o Governador que as bases reivindicam a participação dos políticos locais no governo do Território.

Os Srs Hélio Campos e Júlio Martins estiveram ontem com o líder do PDS na Câmara, Deputado Cantídio Sampaio (SP), a quem expuseram suas posições. Até amanhã, eles esperam ter audiência com o Chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, Golbery do Couto e Silva, a quem pretendem demonstrar que a crise de Roraima precisa ter uma solução política que garanta "participação do PDS nas decisões".

Os dois Deputados negaram ter ameaçado deixar o PDS. "É muito cedo para se falar em mudar de Partido", disse o Sr Júlio Martins. Roraima tem apenas dois municípios: a Capital, Boa Vista, onde estão 20 mil eleitores (cerca de 70% do eleitorado do Território), e Caracarái.

Há três dias, o Deputado Hélio Campos admitia haver uma chance razoável de acordo. Mas ontem mudou de idéia, porque informações chegadas de Roraima davam conta de que as lideranças do PDS "querem a substituição do Brigadeiro Souza Pinto".

"A situação é tão difícil que não temos condições de resolver a crise aqui em Brasília. Vamos medir forças lá no nosso terreiro (Boa Vista)", afirmou o Deputado Hélio Campos. Indagado sobre a possibilidade de uma solução conciliatória, como previu o Governador, respondeu: "Se ele acha fácil um acordo, pode promovê-lo".

Para o Deputado Júlio Martins, "o Brigadeiro Souza Pinto é uma boa pessoa, muito trabalhador por sinal mas está minimizando o problema".

A terra dos Yanomami

Os atritos entre o Governador Otomar de Souza Pinto e o Deputado Hélio Campos vêm desde a indicação do Brigadeiro para o cargo. O parlamentar, que já governou o Território por duas vezes, desejava terminar sua carreira política no Palácio 31 de Março. A crise começou em agosto do ano passado, quando o Sr Hélio Campos reuniu um grupo de fazendeiros e membros da Associação Comercial de Roraima para discutir a política de demarcação das reservas indígenas.

Autor de um polémico projeto de lei proibindo a criação de reservas e parques indígenas em áreas de fronteira, numa faixa de até 150 quilômetros do território nacional, o Deputado Hélio Campos, com isso, pretende impedir a criação do parque indígena Yanomami, entre o Território e a Venezuela. Como, além da criação do parque, a Funai e o Governo do Território pretendem demarcar, até o final deste ano, cerca de 300 mil hectares do parque Yanomami deverá ter 8 milhões de hectares, o Brigadeiro Otomar de Souza Pinto veio a Brasília solicitar a disposição dos fazendeiros ao Conselho de Segurança Nacional.

Na última semana, elementos do Conselho de Segurança Nacional e da Funai estiveram em Boa Vista e deram carta-

branca ao Governador para promover as demarcações. Desde então, ele começou a ser atacado pelo Sr Hélio Campos e teve somente apoio da Igreja para defender os cerca de 22 mil índios do Território.

Ele respondeu aos fazendeiros que ninguém seria "jogado para as urtigas", porque Roraima ainda dispõe de muitas terras devolutas e os que deverão sair da área indígena serão indenizados.

Mas o que está por trás das pressões dos Deputados Hélio Campos e Júlio Martins é a pretensão de ver o Território transformado em Estado, como ocorrerá com Rondônia neste ano. Para justificar a ascensão de Roraima a Estado, acenam com uma futura província mineral a ser criada na serra das Surucucus, hoje habitada pelos índios yanomami.

O Brigadeiro Otomar de Souza Pinto também não esconde a aspiração em ver o Território elevado à categoria de Estado, mas acha que há outras formas de desenvolvê-lo para chegar a isso. Aponta como alternativas a agroindústria, com vistas à exportação para a Venezuela e as Guianas, e o petróleo. Para o Governador, o urânio, o tório e a cassiterita existentes em Surucucus "só devem ser explorados depois que Carajás estiver esgotado".